

## Comunicação do Presidente – Luís Seabra

### 2023 – Ano de Transição caótica da PAC em Portugal – Ponto situação Julho

Concluído o período de Submissão das Candidaturas anuais com adiamento de última hora (24 horas) vá lá saber-se porquê, não podemos deixar de fazer uma reflexão sobre a forma como este ano de Transição de Política Agrícola Comum (PAC), tem sido conduzido pelo Governo de António Costa.

Propositadamente referimos o Governo e o seu 1º Ministro e não a Ministra da Agricultura, para colocarmos a responsabilidade onde ela deve estar. O Governo continua a ignorar o Mundo Rural e a incompetência e incapacidade da sua Ministra mantém se, e não é assumida.

Processo de Candidaturas – Pedido Único 2023 – Responsabilidades Ministério da Agricultura foi conduzido de forma caótica e incompreensível, colocando o Setor e suas Associações e Técnicos em desespero e alta pressão. Perante os erros constantes, bloqueios informáticos constantes, legislação confusa e alterada, regras incompreensíveis e/ou impossíveis de executar – Adiamentos de última hora para datas objetivo impossíveis de atingir. Porquê??

PU 2023 – Dificuldades/ Bloqueios de outras Entidades – Desarticulação com outros Ministérios – Caso mais evidente – Licença de Recursos Hídricos a cargo da APA – sem atendimento adequado e capacidade de resposta ou soluções simplificadas e alternativas para atualização de processos antigos e novos pedidos de licenciamentos – situação que se mantém.

Integração Direções Regionais/ CCDR – Em curso desde final de Maio?? Alguém entende?? Direções saberão o que têm que fazer e o que dizer aos seus funcionários e Agricultores?? Existe algum plano de integração?? Quais as consequências que vamos ter até final do ano??

Tudo o que referimos é essencial para o (curto prazo) dia a dia do setor, pois os apoios comunitários são componentes fundamentais do orçamento anual da atividade agrícola e assim sendo, o poder de contestar a ação junto do poder instalado está sempre condicionado por quem tem as verbas para distribuir – qualquer bloqueio ou atraso tem consequências. Só assim se compreende que não haja contestação mais firme

Em paralelo, para o médio prazo, constatamos que não há estratégia nem compromissos sérios para o desenvolvimento do território – o caso da água é exemplar – o potencial de crescimento da área de regadio a Sul do Tejo é enorme, mas o recurso – que em Portugal não é escasso, mas está a Norte – não é aproveitado. Os números são chocantes, e a abordagens que se fazem não são sequer sérias, ao não assumirem essa realidade. Que Futuro em 2030??

Os factos que referimos acima são graves e preocupantes e há que exigir ao Governo que assuma as suas responsabilidades de uma vez por todas.

A AAR assume a sua Missão de defender o interesse dos seus Agricultores, ao fazer esta reflexão que esperamos tenha alguma consequência.

Apesar de tudo, que a Campanha Agrícola 2023 corra o melhor possível nas culturas de regadio, mas conscientes que a Agricultura de sequeiro precisará mais que nunca de ser apoiada pela política Europeia e Governamental.